

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”

5º Episódio: “Jornada de recuperação”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Ludger Schadomsky, Friederike Müller

Revisão: Sabina Casagrande

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Maria (*Malemba*) (35, mulher/female)
- Mizanja (*Mizanja*) (65, homem/male, sotaque indiano)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 2:

- Xavier (*Kapaka*) (25, homem/male)
- Cecília (*Cheupe*) (25, mulher/female)
- Pastor (*Pastor*) (40, homem/male)
- Bebé (*Baby*) (não é ator!)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 3:

- Irene (*Irene*) (19, mulher/female)
- Dora (*Dora*) (18, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao quinto episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”.

No episódio anterior, a cabana de Maria foi incendiada pelos habitantes da aldeia, que a acusaram de ser uma bruxa por causa de Alexandre, o seu filho com problemas mentais. E Xavier, que se queria suicidar, foi resgatado no último minuto por Cecília, a sua mulher grávida, e pelo pastor, que tinha vindo rezar por ele. Mais tarde, Cecília entrou em trabalho de parto e foi levada à pressa para o hospital. Na cidade, o estado de Valéria piorou. Ela agora está a viver nas ruas, onde já foi vítima de abusos físicos e estigmatizada por um segurança numa loja. Continuem connosco para saberem onde a história nos vai levar, neste episódio intitulado “Jornada de recuperação”. E começamos na aldeia, onde Maria, agora sem casa, foi pedir ajuda e conselhos à única pessoa em que pode confiar: Mizanja, o curandeiro.

Cena 1: Maria pede ajuda a Mizanja

1. Atmo: Selva africana

(SFX: African jungle ambience)

- 2. Mizanja:** Maria, lamento muito o que lhe aconteceu.
- 3. Maria:** Perdi tudo, mas fiquei feliz porque o Alexandre não estava em casa. Caso contrário, tinha-o perdido no incêndio.
- 4. Mizanja:** Os antepassados estavam a tomar conta dele.

- 5. Maria:** Mizanja... Hoje só tenho um pedido! Como perdi tudo o que tinha no incêndio, quero ir para a cidade. Tenho um irmão que trabalha lá e que me pode ajudar com o Alexandre até eu reconstruir a minha casa.
- 6. Mizanja:** E por isso precisa que lhe empreste algum dinheiro para a viagem.
- 7. Maria:** **(impressionada)** É um curandeiro muito talentoso! Como é que já sabia isso? Consegue dizer quais são os meus problemas mesmo antes de eu falar!
- 8. Mizanja:** Bem, não é preciso magia para descobrir isso. A sua casa foi incendiada, não tem dinheiro nenhum e tem de viajar centenas de quilómetros para chegar à cidade. Não vai até lá a pé, pois não?
- 9. Maria:** **(ri)** Não, isso seria impossível! Enquanto lá estamos, também quero levar o Alexandre ao médico. O que acha?
- 10. Mizanja:** Acho que deve fazer o que for preciso para ajudar o seu filho. Ele é um rapaz especial e é uma pena eu não poder ajudá-lo. Talvez lá encontrem a resposta. Quanto ao incêndio na sua casa, eu sei quem foram os responsáveis.

- 11. Maria:** **(surpreendida)** O quê? Quer dizer que a minha cabana foi incendiada de propósito? Porquê? Não tenho problemas com ninguém!
- 12. Mizanja:** Sim, mas eles têm muito rancor em relação a si, Maria. Alguns deles vieram ter comigo antes e eu avisei-os para não fazerem isso. Eles acham que é bruxa.
- 13. Maria:** **(ainda chocada)** Eu, bruxa? Oh meu Deus! Então eles queriam matar-me quando queimaram a minha casa. Pensavam que eu estava lá dentro!
- 14. Mizanja:** Sim. Mas, mais uma vez, os antepassados estavam a tomar conta de si. É por isso que gosto da ideia de se afastar por algum tempo. Vou tratar do assunto aqui.
- 15. Maria:** **(começa a chorar)** Eu não fiz mal a ninguém! Porque é que algumas pessoas me querem ver morta? Porquê? Eu só me preocupo com o meu filho Alexandre.
- 16. Mizanja:** Na verdade, alguns deles acreditam que enfeitiçou o seu próprio filho. Eles acusam-na de muitas coisas. Mas não é importante! Eu sei o tipo de pessoa que você é e não tenho dúvida alguma sobre a sua inocência!

17. Maria: **(ainda a chorar)** Não... Não posso acreditar nisto! Como é que as pessoas podem ser tão cruéis?

18. Mizanja: Vivemos num mundo cruel, minha filha. Enfim! E agora sugiro que leve este dinheiro e comece a sua jornada. Desejo-lhe o melhor!

KW início (KW begin)

19. Atmo: Moedas a tilintar quando são contadas
(SFX: Coins jingling when counted)

20. Maria:

21. Mizanja:

22. Maria:

23. Mizanja:

KW fim (KW end)

24. Narrador:

Maria volta apressada para casa, empacota o que sobrou e vai para a cidade com Alexandre. Mas o que os espera lá? É o que vamos descobrir em breve. Agora vamos voltar a atenção para Xavier, cuja esposa Cecília acaba de dar à luz uma menina. Os novos pais estão em casa com o pastor, mas este ainda está preocupado com a tentativa de suicídio de Xavier.

Cena 2: Família de Xavier e pastor em casa com o bebé recém-nascido

25. Atmo: Bebé recém-nascido a chorar

(SFX: New born baby crying)

26. Cecília: (fraca) Xavier, podes por favor dar-me a bebé?
Acho que ela precisa de beber.

27. Pastor: Xavier, ouviste o que a tua mulher acabou de dizer?

28. Atmo: Bebé chora cada vez mais

(SFX: Baby keeps crying more and more)

29. Xavier: (grita) Cala-te! Ahh, já não aguento este barulho!
Está a pôr-me maluco! Calem-se todos!

30. Atmo: Choro de bebé mais alto

(SFX: Baby crying gets louder)

31. Pastor: (acalma bebé) Sssshhhh... está tudo bem. O teu pai está um bocado stressado. Mas ele não te queria assustar. Anda cá meu anjinho. Oh, isso mesmo!

32. Atmo: Bebé acalma

(SFX: Baby calms down)

33. Cecília: Obrigada, pastor. Por favor, fale com o Xavier. Já não aguento mais isto! Não sei o que fazer... Ele nem sequer sugeriu um nome para a nossa bebé!

34. Pastor: Xavier, não te importas de vir comigo lá fora para uma conversa rápida? Não vai demorar.

35. Xavier: O que quer de mim, pastor? Não lhe posso dar nada porque perdi o meu emprego. Já não posso cantar no coro, porque perdi a minha voz. E não posso rezar, porque perdi a minha fé. Então, de que se trata?

36. Pastor: Por favor, vamos dar algum espaço à Cecília e à vossa filha. Eu não espero nada de ti. Só te estou a pedir para dares um passeio comigo. Pode ser?

37. Xavier: **(surpreendido)** Um passeio? Quer dizer passear?

KW início (KW begin)

38. Pastor: Exatamente! Vamos dar um passeio. Não te preocupes em tomar banho ou trocar de roupa agora. Vamos apenas sair e apanhar ar fresco. Vai fazer-nos bem depois desta experiência difícil no hospital com a Cecília.

KW fim (KW end)

39. Xavier: Hmm. Está bem, vamos. Mas não muito longe!

40. Pastor: Sim, vamos só até onde quiseres.

41. Narrador:

Mesmo sem perceber, Xavier deu o primeiro passo para a sua jornada de recuperação. O pastor iniciou este processo de cura. Como se devem lembrar, durante dias Xavier não demonstrou interesse por nada. Tinha chegado a um ponto em que estava muito perto de se suicidar. Enquanto os dois homens saem para apanhar ar fresco, noutra parte do país, Irene continua a procurar a amiga Valéria. Já não a vê há algum tempo e, por isso, foi procurá-la em todos os lugares. E até informou a polícia sobre o seu desaparecimento. Mas até agora ninguém reconheceu a fotografia de Valéria que tem mostrado pelas ruas. Neste momento, Irene está a sair de uma discoteca na cidade, onde foi dançar para esquecer as suas preocupações, pelo menos por algumas horas. Com ela está a sua colega Dora.

Cena 3: Irene encontra Valéria na rua

42. Atmo: Rua durante o fim de semana, de noite

(SFX: Weekend street ambience at night)

43. Dora: Danças tão bem, Irene! Não fazia ideia.

44. Irene: Ah, Dora, dançamos todos! E foi muito divertido. Só queria que a Valéria também estivesse aqui. Tenho saudades dela e ainda me sinto culpada por não a ter ajudado mais.

- 45. Dora:** Pára com isso. Não podes impedir ninguém de enlouquecer. Isso ia acontecer de qualquer forma. Por isso, esquece isso e vive a tua vida!
- 46. Irene:** Esse é que é o problema: eu não consigo esquecer! A Valéria é boa pessoa. Eu conheço-a! E ela também era a aluna de enfermagem mais brilhante. Não vês como esta perda é grande?
- 47. Dora:** Não! Na verdade, nunca gostei dela. Sim, é triste que agora esteja completamente louca, mas e depois? Há centenas de milhares de pessoas loucas como ela e ninguém se importa!
- 48. Irene:** Mas porquê, Dora? Porque é que não fazemos alguma coisa para ajudar as pessoas com problemas mentais? Tu e eu sabemos que algumas delas só precisam de tratamento adequado e de cuidados para poderem recuperar completamente.

49. Dora: Porquê? Irene, não sejas ingénua! Sabes muito bem que temos desafios de saúde maiores do que as doenças mentais. Há pessoas que morrem todos os dias com malária, HIV/SIDA e tuberculose. Há mães que morrem durante o parto, bebés que morrem durante o parto e a lista continua. Queres que, em vez disso, o sistema médico se concentre no tratamento de pessoas loucas? Que, por sinal, causaram elas mesmas a maior parte das próprias doenças?

50. Irene: Concordo que temos alguns problemas de saúde graves. Mas sabes uma coisa, Dora? As doenças mentais também devem ser incluídas. Tenho andado a fazer uma pequena investigação e descobri que uma em cada quatro pessoas desenvolverá algum tipo de doença mental ao longo da sua vida. Isto de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Mas sabes que mais? Em todo o mundo, apenas três por cento dos gastos em saúde são para tratar doenças mentais. Mas, na realidade, os transtornos mentais custam aos sistemas de saúde cerca de treze por cento dos orçamentos totais.

51. Dora: **(impressionada)** Uau! Não sabia disso. Uma em cada quatro pessoas... isso é muito! E por falar em pessoas com doenças mentais: Olha para a louca sentada à frente daquela loja. Deve ser uma das tais quatro!

52. Irene: Onde?

53. Dora: Aquela ali, sem roupa. Deve estar com frio!

54. Irene: **(chocada)** Oh meu Deus! Não pode ser! Oh não! É a Valéria!

Outro:

E é com esta chocante cena que termina este quinto episódio. O que irá acontecer agora, depois de Irene ter visto Valéria nesta situação difícil, triste e humilhante? O que resultará da conversa de Xavier com o pastor? E o que espera Maria e o filho quando chegarem à cidade? Tudo isto e muito mais no próximo episódio da radionovela “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”!

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!